

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DA COPPE/UFRJ, REALIZADA EM 27 DE MARÇO DE 2008.

Presentes

Representantes da Diretoria

Edson Hirokazu Watanabe

Representantes Docentes

Roberto Bartholo, Jose Farias

Representantes dos Programas

Flavio Fonseca Nobre, Ney Roitman, Marcelo Savi, Alberto Gabbay

Canen, Márcia Dezotti, Rosa Maria Meri Leão, Carlos David Nassi.

Representantes dos Funcionários Técnicos e Administrativos

Izolinda Clemente

Representantes dos Alunos

Ausências Justificadas

Luiz Pinguelli Rosa, Guilherme Horta Travassos, Vera Lucia Rebelo,

Vanda Borges, Eduardo Oliveira, Romildo Dias Toledo, Luiz Pereira

Calôba, Amaranto Lopes Pereira, Djalma Falcão

PAUTA ÚNICA

COTAV 2008

Prof. Bartholo – observou que essa reunião teve como objetivo discutir a distribuição de vagas para concurso de docentes para 2008.

Prof. Flávio – disse que a Comissão fez o relatório baseando-se em perdas e ganhos, usando o mesmo princípio da COTAV 2007. Vide Relatório em anexo. Foram utilizados os indicadores da tabela 1, enviados pelos Programas, não alterando significativamente o resultado apresentado em 2007.

Prof. Ney – solicitou esclarecimentos quando a exclusão do Programa de Eng. Civil, apenas pelo fato de ter obtido em 2007 uma vaga para concurso. Perguntou se a COPPE tem que priorizar as vagas. Foi respondido que sim. Não concordou e não acha razoável a exclusão do PEC. Observou que nunca se adotou esse tipo de regulamentação.

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

Relembrou que na ultima COTAV o PEC foi indicado como última prioridade.

Prof. Flavio – lembrou que, na realidade, estamos disputando 25 vagas, e que nas regras aprovadas anteriormente, deveríamos ter encaminhado o pleito de 20% de vagas. Até segunda ordem, é uma diretriz que foi votada/aprovada em 2005, mas pode ser modificada. Na época achamos razoável, mas o CD pode rever a posição e modificar as diretrizes.

Profa. Márcia – disse que o PEQ não concorda com critério usado pela Comissão. Lembrou que em 2007 o G1 foi revisto depois, as contas foram alteradas e as ordens modificadas. Acha também que o G1 não é um indicador para escolha da prioridade. Lembrou que a COPPE tem a CAD, que é extremamente organizada., e que deveria ser consultada. Sugeriu que a Diretoria discuta, com prioridade, a consolidação dos seus números. Outros índices devem ser considerados, como, por exemplo, os professores “aposentáveis”. É uma questão de política institucional rever os critérios e discuti-los nesse Conselho. Não está criticando o trabalho da Comissão, mas devemos rever nesse momento os critérios utilizados.

Prof. Flávio – lembrou que foi apontado também que todos possuem conceito 5 ou mais na avaliação. Concordou com a profa. Márcia. Temos que avaliar outros perfis, mas infelizmente não houve tempo suficiente para avaliarmos essas questões. A Comissão teve que tomar decisões sobre a política institucional. Optamos por esse relatório, disponibilizando os dados de forma coerente. Observou que boa parte dos relatórios, enviados pelos Programas, estavam com as tabelas incorretas.

Profa. Márcia – propôs, independentemente de qualquer questão com relação aos relatórios enviados com dados incorretos, que além do G1 outros índices sejam levados em consideração, já que a própria COTAV pediu para avaliar o G2, G3, etc.

Profa. Rosa – disse que o relatório de Sistemas tem um erro, em G1, e gostaria de recalcular a tabela.

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

Prof. Flávio – esclareceu que a Comissão não teve tempo hábil de verificar meticulosamente os relatórios e contou com a confiabilidade dos dados repassados pelos Programas. Lembrou que o Conselho Deliberativo é soberano e pode pedir para rever os índices.

Prof. Bartholo - comentou que em função do debate, essa poderia ser uma ótima oportunidade para a Comissão se debruçar sobre os critérios e parâmetros de alocação de vagas, independentemente de qualquer COTAV e, de tempos em tempos, fazer uma revisão desses critérios. O problema é que nós sempre respondemos a demanda, não levando em consideração todos os índices pertinentes. Observou que não está querendo invalidar a proposta da profa. Márcia.

Prof. Luiz Henrique – com relação às palavras da profa. Márcia, assumiu como suas. Mas observa que não concorda de que os critérios da CAPES, mais ou menos no mesmo nível, estejam empatados dentro de suas necessidades. Temos que ter uma fórmula permanente. Os Programas devem encaminhar seus pleitos de forma homogênea, mais uniforme. Mas, para essa decisão, que deve ser aprovada hoje, não vê como alterar esse critério.

Prof. Farias – disse que é claro que todas as colocações estão dentro de suas razões. As colocações da profa. Márcia são muito pertinentes. Mas, seria mais pertinente estarmos discutindo normas. Como estamos numa reunião extraordinária, discutindo sem tempo hábil, devemos decidir imediatamente, considerando que provavelmente será alocada apenas uma vaga.

Prof. Watanabe – observou que realmente devemos discutir com antecedência as regras para alocação de vagas.

Prof. Ney – disse que também concorda com a profa. Márcia e com o prof. Bartholo. Sugeriu formar uma Comissão para rever as regras. Solicitar imediatamente esses dados aos Programas e verificar a confiabilidade dos dados junto a GRH.

Profa. Márcia – insiste que, mesmo baseado exclusivamente no índice G1 e mesmo que seja alocada 01 vaga, os relatórios devem ser revistos

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

ainda hoje. Rever do primeiro ao último colocado e que os critérios de avaliação de vagas pela COPPE não sejam baseados apenas no G1.

Prof. Farias – concorda plenamente com a profa. Márcia, mas pela emergência, os critérios da comissão foram razoáveis. Propõe aprovar o relatório da comissão, mas se for possível, alterar os números, considerando que é uma situação emergencial.

Prof. Bartholo – observou que estamos configurando duas propostas: aprovar o relatório da Comissão na íntegra ou alterar o relatório, solicitando revisão das tabelas enviadas pelos Programas, modificando, então, a prioridade. Lembrou que o CD não aloca vagas, apenas prioriza.

Prof. Flávio - observou que ficou bastante difícil identificar os índices, pois os relatórios não estavam claros, foram mal elaborados, não havia tabela definida. Vê duas questões, que devem ser definidas imediatamente: manter a proposta da Comissão (reposição de vagas/perdas e ganhos) ou se há tempo hábil de obter essas informações junto aos departamentos pertinentes, revendo as tabelas.

Observou que devemos criar critérios claros e que a Instituição deve pensar numa equação que contemple as peculiaridades da COPPE, e depois tente enquadrar nesses perfis.

Profa. Márcia – apresentou a seguinte proposta: sem estudos ou prioridades, o G1 poderia valer 60% e considerar 40% para outros índices; se for ficar só o índice G1, como em 2007, podemos até aprovar, com a condição de que os números sejam revistos.

Profa. Mariane – disse que gostaria que fossem considerados outros indicadores. Solicitou que o Programa de Eng. Elétrica seja incluído no relatório, apesar de ter entregue o mesmo fora do prazo.

Prof. Ney – observou que o critério utilizado foi um pouco arbitrário e que não gostaria que o Programa de Eng. Civil ficasse excluído.

Prof. Flavio – comentou que ficará muito difícil, nesse momento, por falta de tempo hábil, enviar os relatórios para os Programas fazerem

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

uma revisão e retornar em tempo para nova análise.

Prof. Marcelo – disse que devido a falta de tempo, é complicado rever as tabelas. Seria prudente pensar que nem todos poderão, em poucas horas, rever seus relatórios. Outro ponto importante: os cursos integrados são sempre prejudicados, no numerador e no denominador. Pediu que no futuro essa questão seja revista.

Prof. Bartholo – encaminhou proposta para formação de uma Comissão Estendida: Comissão de Ensino e Pesquisa do CD, o Diretor Acadêmico, a profa. Márcia Dezotti e o prof. Marcelo Savi. Essa Comissão deverá elaborar critérios de distribuição/reposição de vagas, visão de futuro (áreas estratégicas) e prioridades da Instituição.

Em votação

Votos a favor: 08

Votos contra: 00

Abstenções: 02

Aprovado

Prof. Bartholo – comentou que após longa discussão, com muitas informações e esclarecimentos, foram apresentadas algumas propostas:

Proposta do prof. Ney - revisão dos critérios que foram adotados: incluindo o Programa de Eng. Civil, independentemente do fato de ter sido contemplado com uma vaga no ano passado.

Votos a favor – 05

Votos contra – 05

Abstenções - 01

Voto de Minerva do Presidente – a favor da comissão, excluindo o PEC.

A proposta não foi aprovada.

Proposta da profa. Mariane – considerar a inclusão do Programa de Eng. Elétrica

Votos favoráveis – 06

Votos contra – 03

Abstenções – 01

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

Aprovada a inclusão do Programa de Engenharia Elétrica.

Homologar o parecer da Comissão:

Votos favoráveis - 05

Votos contra - 03

Abstenções – 03

Parecer aprovado. Observando que o Programa de Eng. Elétrica será incluído.

Proposta da Profa. Márcia - sem estudos ou prioridades, o G1 poderia valer 60% e considerar 40% para outros índices; se for ficar só o índice G1, como em 2007, podemos até aprovar, com a condição de que os números sejam revistos. A proposta não foi colocada em votação já que o parecer da Comissão foi aprovado.

Prof. Aquilino – observou que com relação à criação da Comissão, temos uma situação complexa, onde podemos estabelecer nossos critérios, mas lembrou que a alocação das vagas é feita pela COTAV. Comentou que o Conselho de Coordenação discutiu essa questão, concluindo que devemos seguir os critérios da COTAV, levando em considerando perdas futuras. Outra questão: os critérios mudam de tempos em tempos. Hoje está sendo discutido no CONSUNI como serão os critérios em 2008. Disse que a formação de uma Comissão como essa é importante. Mas observa que ela deve coletar, também, de tempos em tempos, dados institucionais e definir se serão adotados os critérios COTAV, incluindo a atualização de mecanismos de indicadores. Com relação a essa COTAV, vê uma janela de oportunidade, que são as seis vagas da reserva técnica do Reitor. Um dos movimentos existente, com relação aos Programas com conceito 6 e 7 CAPES é que temos chance de ganhar mais uma vaga. A forma de fazer valer essa chance é mobilizar as Coordenações, participando da reunião que foi agendada com os Coordenadores de Unidades com conceitos 6 e 7. Observou que a definição da ordem de prioridade deve ser levada a essa reunião.

Prof. Arouca – comentou que seria interessante a participação de todos os Coordenadores nessa reunião e, posteriormente, alocar a vaga para o Programa.

Impressão Informal da Ata do Conselho Deliberativo da COPPE

Prof. Aquilino - mencionou que ontem a POLI definiu a sua ordem de prioridade. Como há a integração com os Departamentos (graduação e pós-graduação), também seria interessante verificar qual foi o resultado final.

Prof. Bartholo – observou que a reserva de vagas do Reitor é uma ação conjuntural. Deixa ciente que a COPPE não é a instância de alocação de vagas.

Nada mais havendo a tratar, o prof. Roberto Bartholo, Presidente do Conselho Deliberativo, deu por encerrada a sessão as 11:30h.

*Prof. Roberto Bartholo
Presidente do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ
Denise Schwartz Cupolillo
Secretaria do Conselho Deliberativo – COPPE/UFRJ*

*Início: 09:30h
Termino: 11:30h*

Ata aprovada em 01/04/2008